

CM - 17.6.52

M 140

Radio - Hgo 64

M 640

DN Out 69

Penha	25.0-20.0	R. de Coimbra	25.0-20.0
Laranjeiras	23.4-19.0	Praça Quinze	23.4-20.7
Pr. da Tapera	23.7-15.4	J. Botânico	23.0-17.4
Est. de Ilhéus	23.6-19.7	M. da Conceição	23.0-19.8
Bangu	21.6-10.9	Col. Militar	21.2-17.2

RIO DE JANEIRO -- Quarta-feira, 11 de Agosto de 1966

Se Bem me Lembro

Rubem Braga

1232
As moças em flor são assim. Sêres sem complicação, imagens amáveis da vida, mera paisagem, sem fundo, sem problemas.

Nós, monstros imaginativos, é que as vestimos de drama e de mistério. A môça aparece naquela rua; antes dela, milhões de môças passaram; depois, passarão milhões e milhões. Essa verificação seria suficiente para autorizar-nos a permanecer na atitude hindu em que nos achávamos, aguardando o fim do universo, diante da uma laranjada. Porém, não sei que diabo interior pega na môça e joga-a na laranjada e faz com que você a beba gole por gole, e a transporte para casa e encha com ela o sonho de sua noite e a encontre amanhã, no fundo do seu sapato, à hora honesta de calçá-lo.

Entretanto, se olhasse bem, você teria reparado que a môça continuou pela rua abaixo, pela vida abaixo, e tomou um ônibus e perseguiu-se diante da igreja e foi jantar em casa e depois foi para a porta da rua namorar o acadêmico de Engenharia, e por último dormiu sem metafísica, com a sua personalidade intata. Teria observado que ela era apenas um corpo dentro de um vestido, não há dúvida que todos dois muito bonitos, mas sempre corpo e sempre vestido. *A quoi rêvent les jeunes filles?*... Mas, meu pobre Musset, nós é que sonhamos nelas.

O poeta irônico de Cataguases dirá que, então, o recurso é não sonhar mais e dependurar as môças no cabide. Não. O recurso é amá-las. Amai, rapazes! — e, principalmente, amai môças lindas e graciosas: elas «dão remédio ao mal, aroma ao infecto, trocam a morte pela vida»... Conselho do ilustre Machado de Assis, que dessa maneira nos ensinava sutilmente a ir ao fundo de um sentimento, esgotando-o; porque só depois de ter viajado uma mulher é que se pode escrever-lhe a geografia. O que, se bem me lembro, é um pensamento de Carlos Drummond de Andrade.

C.D.A.

DN 2.8.66

22.8.66 - 40

131